

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1\$000

Publicação Semanal

Núm. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º...

ANNO IV.

QUINTA-FEIRA DE AGOSTO DE 1888.

N.º 145

RESENHA DA SEMANA

Ao sr. presidente da Camara Municipal.—Em o n. 140 deste periodico chamamos a attenção de quem competisse, para que n. s. tar des dos dias fôrta fôs e santificados, mandassem irrigar o jardim, tendo se em attenção a frequencia popular nas noites dos mesmos dias.

Esse pedido, que não o fizemos a bem do nosso particular interesse, mas sim no da população que alli vai distrahir se, não merece de quem devia, isto é, da Camara Municipal, a consideração devida, demonstrando ella, d'essa arte, não ter o preciso zelo pelo bem estar de seus munícipes, ou que cumprindo com o seu dever prestar-nos-hia exclusivamente um serviço e não ao publico.

Si assim pensa engana-se a Camara ou seu presidente.

Na redacção desta folha, jamais solicitamos a nosso beneficio qualquer providencia das autoridades, por isso que, si a bem da causa publica que é a causa de todos, encontramos na materia dellas a mais reconhecida má vontade em attendêr as nossas reclamações, não atreveriamos e nem atreveremos, caso necessitassemos, fazer-lhes o menor pedido, porque como diz o vulgo, seria «malhar em

ferro frio, ou chover no molhado.»

De novo, e em attenção á a llicitações das pessoas que frequencia continuamente o referido jardim, voltamos á erga sobre a sua indispensavel irrigação, esperando do sr. presidente da Camara Municipal a necessaria providencia em beneficio desse ponto de recreio publico, votado o que parece, actualmente, ao desprazo e abandono.

Pois, já se diz por ali alleguras, que a resão de S. S. não ligar nenhuma importância ao jardim publico é de até mesmo desejar vel-o extinto, é para terem melhor sahida as flores de sua chacara.

Veremos; si tal boato fôr exacto, no fim hade dar certo.

Passamento.—Depois de graves soffrimentos, os quaes recrudescerão-se nestes ultimos dias entregou á Deus o seu espirito ás 6 horas da tarde de 20 do corrente o fôr sepultado ás 5 horas de 21, o venerando ancião Dr. José Antonio Murilloho, natural da provincia da Bahia e nesti residente ha muitos annos como medico militar.

Ha o fim do tenente coronel cirurgião mór de brigada reformado e exerceo diversos cargos entre nós, os quaes

deixara desde que fôrão agravando-se os encoimodos dos quaes fôrta a succumbir.

Cidadão honesto e pai de familia exemplar, deixa no seculo numerosa progenie que lamenta inconsolavel a sua infinita separação e carinhosa.

Aos seus restos mortaes fôrão dados repouso no cemiterio da Piedade, carneiro n. 3 do compartimento da confraria do Senhor Bom Jesus, tendo sido numeroso o acompanhamento do feretro até aquella eterna morada.

Fez-lhe as honras devidas ao posto, o Batalhão 21 de infantaria sob o commando do sr. Tenente Coronel Severina, no da Cerqueira D. Ito.

A'quelles que pelas laços de sangue têm sobrej os motivos de vortarem sentidas lagrimas pela transição do enlente varão, apresentamos os nossos sinceros pesames, acompanhando-os na justa dor que ora lhes acabruham.

Escreito das Familias.

—Tere lugar no dia 10 do corrente, a partida mensal desta florescente sociedade.

A sonda esteve bastante animada, prolongando-se até ás 2 horas da madrugada.

Lista triplice.—A lista triplice do parti do liberal pui lista para ser votada na eleição senatorial á vaga do fôrdo senador Carrão, segundo os jornaes da quella provincia

compõe-se de 5 nomes dos srs. desembargador Bernardo A. Gavião Peixoto, Cnd. do Píthai e Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz Filho.

Federação monarchica.—O congresso liberal da provincia de S. Paulo terminou a 7 de Junho as suas sessões ficando adoptada unanimemente a idéa da federação monarchica, a de pedir-se, por intermedio do centro liberal, na corte, o concurso das outras provincias e a de crear-se por meio de acções, o jornal que seja organo do partido na provincia.

Abundancia de dinheiro.—Noticia a *Gazeta do Amparo*, que continúa a crescer de modo assustador o excesso da receita publica sobre a despesa nos Estados Unidos.

Segundo documentos officiaes recentemente publicados, a receita do anno financeiro findo em Junho de 1887 foi de 780 mil contos de reis e a despesa de 660 mil contos; o excesso foi pois de 120 mil contos.

No anno que vai findar o excesso eleva-se a 140 mil contos.

O governo acha-se em serios apuros, não sabendo como lidar-se de tanta riqueza!

O mesmo acontece com o Brazil!

Bons princípios...esperados—Le-se no *Correio do Machado*:

«Lemos alguns:

Referindo-se ao triste caso occorrido ultimamente em Pariz, com o príncipe d. Philippe filho da condessa d'Aquila, o *Libertador*, do Ceará, faz a seguinte escavação com o título acima:

O conde d'Aquila empreu ha annos na Inglaterra uma mobilia por £. 14 000. Recebeu-a e não pagou sua importancia so fornecedor!

O sr. Penado, ministro do Brazil n'aquelle paiz abusando da credito aberto á sua disposição para negocios do Imperio, querendo evitar uma questão entre o famoso conde e o infeliz vendedor de mobilia, deu um cheque a quella gatuno fidalgo contra a casa de um banqueiro que tinha conta corrente com o thsouro nacional e disse-lhe que com esse dinheiro fosse pagar as 14000 libras esterlinas que estava devendo.

Sabemos senhores o que fez o conde d'Aquila? Recebeu o cheque e gastou toda essa quantia (140.000.000) em jogatinas, bebedeiras, etc.

O vendedor da mobilia propoz-lhe uma acção judicial e os tribunaes inglezes mandaram arrancar a mobilia do palacio do gatuno para ser entregue a seu legitimo dono.

Agora o filho, que é igual ao pae, acaba de ser condemnado a um e meio anno de cadeia e multa de 5,800 francos por furtos que praticou, como se vê da noticia que publicamos e que nos despertou o desejo de fazer esta escavação que aqui fica.

Moralidade:

Filho de peixe sabe nadar.»

Noblesse obligée.—Agradecemos sumamente a illustrada redacção do *Itajubá* as honrosas e encomiasticas phrases que se dignou dispensar-nos em o n.º 20 da mesma folha, noticiando a recepção do nosso obscuro periodico.

Para nós, a opinião do no-

bre collega é de grande valor, por isso que é partida de fonte insuspeita e muito nos anima á seguir o nosso itinerario nas lides do jornalismo.

De coração sinceramente o agradecemos tanta benevolencia.

Entre.—Não podemos ser indifferentes a não menos illustrada redacção do *Correio do Machado*, pela maneira obsequiosa com que tambem noticiou a recepção d'A *Tribuna* em seu n.º 45.

A colligentes taes são para nós fortes incentivos para continuar na luta, embora os obices que a cada passo se nos apercão.

Nossos agradecimentos á sua benevola redacção.

VARIEDADE

Erro typographico.—No noticiario de um jornal dos Estados Unidos dava-se no mesmo dia conta da despedida e da partida de um pregador para a Europa, e do caso de um cão e de uns gatos.

O pregador enganava-se, supprime um pedaço da composição, e vale o seguinte:

«O reverendo James Thompson, reitor da igreja de S. André, pregou um sermão de despedida, que foi escutado por um immenso concurso de seus parochianos.

Annunciou-lhes, commovido, que o seu medico lhe aconselhava uma viagem á França, para ver se no seu bello clima podia recuperar a saude perdida nos arduos trabalhos do seu ministerio. Depois de uma calorosa eshortação dirigio ao céu uma fervente prece.

Depois partiu a galope pela rua de Benefit, na direcção do collegio, onde os estudantes o agarraram e lhe ataram ao rabo uma panella velha. Munido des-

se apendica começou a correr pelas ruas, ladrando e vivendo, até que um policial, julgando que o pobre animal estava danado matou-o, dando-lhe um tiro de revolver. »

A' ella

Tu que a grinalda de virgem,
Desprestaste na vertigem
Do teu impuro coração !
Só encontrará n'essa vida
« Para ti — mulher perdida —
Ódio, escárnio, maldição ! »
Homem

Dulceira era epcasadora
E innocente como a flor ;
Era um anjo de candura,
Constante sempre no amor ;
Pois ella mesmo dizia :
— Não sou anjo peccador,
Tendo, porém, de casar-se
Foi ter com seu confessor
(Um modelo da moral)
Da freguezia o prior ;
E ella assim referiu-lhe
Seus peccados sem valor :
— Senhor padre eu sou criança,
Enão sei o que é peccar ;
Se não fosse o casamento,
Não me vinha confessar.
Pois meus brinquedos de infancia
E' o que tenho a relatar,
Conto só 15 primaveras,
E só a trinta annos posso amar...
— Tere poucos !... diz o padre.
Eran todos elegantes ?
— Entre elles eu contava
Uns vinte e quatro estudantes.
Gostava muito de todos,
Por andarem bem vestidos ;
mas elles só me pediam
p'ra dar beijos escondidos...
— Coitados ! como innocentes,
faziam-lhes essas pedidos...
— Vinte e quatro beijos dei,
nos meus queridos amantes...
e assim fiquei lograda
Por vinte e quatro estudantes !
E a innocente diz o padre,
deus os beijos... Que tratanças !
— Amei mais cinco operarios,
com amor de fogo ardente,
e depois um sapateiro,
que quasi deixei demente !
— Ora casa, diz o padre,
Que santa tão innocente !
— Davam-me cravos e rosas,
e me escrevi m cartinhas,
em que mandavam dizer-me
muito bonitas cousinhas...
— Bem así mandavam dizer-lhe
palavras innocentihas...
— Mas um dia o sapateiro
pediu-me um beijo tambem ;
pediu-me outro e eu fui dando...
que dei até mais de cem.
Nada mais tenho a contar-lhe,
que possa julgar peccado.

— Pois irmã, torna-lhe o padre,
com carinho e doce agrado,
quero tambem dar-te um beijo.
Beijo de padre é sagrado...
— Senhor padre, eu tenho medo...
Pode meu noivo saber...
— Saber o que ? Na confissão
ninguam se pôde metter.
Ella tem uma innocente.
(Que b'ra esposa ha de ser.)
— Pois então ahí tem a face ;
pode o seu beijinho dar.
E' so hoje, porque sabe
que amanhã vou me casar.
Seja sempre abençoado
o beijo que vai madar.
— Agora esta confessada,
e absolvida tambem
— Então adusa, senhor padre
— A tua, a lens, passo bem.
— Olhe o segredo do beijo...
— Nunca direi a ninguém.

ECHOS LOCAES

O *Espectador* de 16 do corrente, certamente desejoso de dar aos leitores noticias frescas e de causar sensação, sem mais a quella, deu ao publico a trieta nova de ter collocado na Varzea de Canzão, o Sr. Frederico Augusto de Campos Mello.

A mas, assim como as boas noticias correm ou voam como o vento e eis o sr. Campos Mello todo zangadinho, dando n'a *Silvação* o seu cavaco n'um solemne desmentido ao *Espectador* !
E o caso não era para menos.

Deste modo escapou o sr. Mello de petiscar muitos Padres Nossos e Ave Maria de seus parentes, amigos e conhecidos e de ter nas missas da ultima dominica de Setembro a mais pequena parte !

Apezar desses prejuizos de lesa-alma, felicitamos de coração ao sr. Frederico Augusto de C. Mello, desejando que tal noticia seja-lhe prenuncio de longa e venturosa vida.

Convem entretanto, que da parte do *Espectador*, como é de se esperar, surja tambem o necessario reparo, declarando *sub et orbi*, que o Sr. Mello ainda vive; que não morreu e que a noticia so

bra a sua morte f. i. um pequeno truque de folto.

O papelão de 19 do corrente tendo guindado nas suas columnas editoriaes a *Família Galilheira*, redactor chefe avulso, por que a ninguém consta que as sessões redactores seus auxiliares, na immunda tarefa de barrar da excremento e bestidades aquelle nojento parquim, veio em longo e mimetico arauzel chingar a um nobre magistrado aqui presentemente com assento no Tribunal da Relação, não poupando para assim fazer o, sob a capa de defesa ao partido conservador, de ir ao leito do moribundo, pai do mesmo magistrado e lançar-lhe o insulto.

Como fructo da vilcisa humana nada ha de se estranhar que n'esse sujo papelão que serve infelizmente de folha official, appareça individuos n'a educados a chingar todo o mundo não respeitando mesmo os que estiverem no leito da morte... porque do garoto nenhuma consideração é dado se esperar.

O que porem nos admira e nos enche de indignação é ver o sr. coronel Mello Rego, que aqui chegou cheio de nobre energia reagindo os de mandos e immoralidades, conservar-se indifferente e de braços cruzados tolerando tão estupidos e virulentos artigos, sem chamar a conta o individuo que os escreve.

O sr. Mello Rego é. o que parece, moralmente responsavel por esse detestavel modo de discustir na folha que se diz official, por isso que discusão d'essa ordem nas columnas do organo do governo, que deve nelle exercer immediata inspecção, não abona a sizudes do mesmo governo, que deve ser o exemplo da moralidade e do respeito.

Escrepto como esse de que tratamos, muito rebix.) si é possível supôr mais rebatimento ao tal jornal) o órgão do governo, que tem se transformado em verdadeiro pasquim, dando triste copia dos nossos costumes e educação da provincia.

Finalment; leia o sr. coronel Mallo Rigo com a devida attenção o artigo editorial ultimo do jornal official, si assim pôde ser considerado um periodico que desce á tanto a sua linguagem, a não ser por escarneo e desdita desta provincia—e diga com a mão na consciencia—si é possível continuar o órgão de um governo que se preza de decente e moralizado, a ser redigido nesse terreno, já não devemos em attenção a esta inditosa terra, mas em consideração a administração que representa?

Ramiro Galinha não levou a bem o ter esta folha emittido a a sua opinião sobre os merecimentos do illustrado sr. Dr. Manoel Martinho quanto noticiara ter sido feito mercê das honras de desembargador ao sr. Dr. Alfredo Vieira.

Não se incomode Ramiro Galinha com aquillo que só o merito dá direito—embora a inveja e a requintada estupidez o faça espumar de raiva e tornar-se hydrophobico contra aquelle digno magistrado.

Diga delle o que quizer: pois elle de ti só tem nojo e compaixão.

CAMPO LIVRE

Lemos nos dois ultimos numeros do periodico *A Província do Mallo Grosso* os attestados que o Sr. Agostinho Salazar fez publicar para defender-se de accusações alevoas que alguém, como diz elle, gratuitamente lhe está fazendo.

Sempre conhecemos o Sr.

Agostinho como um tolo muito presumido, o de quem he que tem por base uma ignorancia ultra, como a de Ss; h je, porém sabemos que o Sr. Agostinho não passa de um louco varrido.

O Sr. Agostinho Salazar fez publicar aquelles attestados, para mostrar que sempre procedeu bem, quer como alumno, quer como professor que é hoje para nossa vergonha; porém deixou de publicar uns cartos pasquins, que escreveu contra os lyceonistas, nos quaes mostra que sempre é...

Desajamos que o Sr. Agostinho Salazar declarasse a quem quer se referir; pois desde que o declara, ter-nos-a pela frente para arrancar-lhe a máscara.—

Por hoje fazemos ponto final.

Rufino Plúrio.

E' lamentavel o estado de desmoralamento que observamos em certo rapaz Lyceonista. Por milhares de vezes, temos testemunhado os actos seus, que são verdadeiramente os mais dignos e merecedores dos mais vivos reparcs e censuras.

Apaixonado como está elle por esta certa... tem por essa razão dado de si as mais hediondas e incompatíveis recommendações. Não podemos e nem devemos, por conseguinte, considerá-lo como bom estudante, por que a verdade, o tempo que devia empregar em seus estudos, o tem completamente sacrificado á essa tanta e cega paixão que não tem, nem sequer, a mais infima significação.

A sua boa máy que d'isto está innocente, tem perdido todos os esforços e despesas empregadas para lhe dar a necessaria e devida educação.

Esperamos, ainda, que elle acceito nossos conselhos,

que em vez de se por á janella, a piscar os olhos e fazer caretas, vá para o seu quarto, e com interesse profundo dedique-se á suas lições, fonte unica, d'onde pode esperar e obter para o futuro qualquer resultado.

Muitos apreciadores.

Reprodução

Eis em scena o Traviata,
Com diz o major Teeta
O com livros e capim
Enrolou-se em linha preta
Esta comprada no Galvão
Ao fornecedor o capim
E os livros á velvidos
São da loja do Martin
—Noventa taboas vendidas
Noto f. liz Eduardo
A dois mil-ento centos
Como corre no momento!!!
Capim, livros e taboas
E mixto de boa mina...
Embora ande em apuros
Meu consolo é — Carolina...

Será verdade?

Consta que o major director do Arsenal da Guerra, n'um destes dias publicou uma ordem do dia em que prohibio terminantemente as praças da companhia de operarios reclamarem ao Exm.º Sr. General Inspector do alludido Estabelecimento, sobre o atri-zo de seus fardamentos.

Não acreditamos em tal facto, mas em todo o caso é bom que seja elle syndicado.

Capim membeça.

ANUNCIO

Precisa-se de
uma boa cosi-
nheira. Quem
pretender diri-
ja-se á esta ty-
pographia para
informar-se.